

Aquino

08

DIA A DIA

AJ 23259

A GAZETA Vitória (ES), quarta-feira, 26 de maio de 2010



Fale com a editora:
Cintia Alves - Tel.: 3321-8446

Impacto. A piscicultura em tanque-rede produz cerca de 200 toneladas por mês no município

Empresário denuncia que tilápia prejudica lagoas em Linhares

A denúncia foi feita pelo empresário e médico Jaques Mazey, na Câmara de Vereadores da cidade

ZENILTON CUSTÓDIO
zcustodio@redgazeta.com.br
LINHARES

■ As lagoas de Linhares, município do Norte do Estado, conhecidas por suas águas límpidas e transparentes, já não são mais as mesmas. O principal acusado é uma atividade que cresce rapidamente no município, gerando empregos e renda: a piscicultura em tanque-rede, com uma produção de cerca de 200 toneladas de tilápias por mês.

A questão foi apresentada na última segunda-feira em Linhares pelo médico e empresário Jaques Mazey, do grupo do Lagoas Limpas, que ocupou a tribuna da Câmara Municipal para falar sobre o assunto. Segundo ele, apesar de ainda não existir nenhum estudo de avaliação do quadro - pesquisa que teria sido solicitada à Fundação Nacional de Saúde (Funasa) -, o comprometimento da qualidade das águas pela piscicultura, conforme ele, é evidente.

Citou, por exemplo, que na Lagoa das Palminhas, manancial onde se concentra o maior número de criatórios, há alguns anos a visibilidade chegava a uma profundidade de 10 metros e, hoje, não atinge um metro.

Ele apontou ainda o mau-cheiro como outra evidência do impacto provocado pela criação de tilápias em tanques-redes. De acordo com Jaques Mazey, nas lagoas onde a atividade é desenvolvi-

da está ocorrendo o processo de eutrofização. ■■

O debate em torno da questão já se arrasta há vários meses e divide opiniões. Para o presidente do Sindicato Rural de Linhares, Antônio Robert Bourgnignon, por exemplo, as acusações são infundadas. Ele argumentou que o Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) libera 1% o espelho d'água para a atividade.

ESTIAGEM

Na Lagoa das Palminhas, onde estão instalados quatro criatórios, destacou, a área disponibilizada seria de 7,5 hectares, mas apenas 2 hectares são usados. Ele atribui o comprometimento da qualidade das águas ao longo período de estiagem que tem castigado a região.

Já para o biólogo Ectore Bacheti, que pratica mergulho nas lagoas linharenses, não existem dúvidas em relação à origem do problema. "Mergulho há 17 anos nas lagoas de Linhares e tenho certeza absoluta que a piscicultura em tanque-rede está provocando a poluição", disse.

■■ **A eutrofização é o fenômeno causado pelo excesso de nutrientes (compostos químicos ricos em fósforo ou nitrogênio) numa massa de água, provocando um aumento excessivo de algas. Em um segundo estágio leva a uma diminuição do oxigênio dissolvido, provocando a morte e consequente decomposição de muitos organismos, diminuindo a qualidade da água e eventualmente a alteração profunda do ecossistema.**



AFETADA. A Lagoa das Palminhas, onde há o maior número de criatórios, estariam turvas

Na Juparanã, associação possui 200 gaiolas

■■ Além da lagoa das Palminhas, a piscicultura em tanque-rede também é praticada na lagoa Juparanã, a maior do país em termos de volume de água. Lá está instalada a Associação de Piscicultura do Guaxe, que há mais de 10 anos trabalha com criação de tilápias, mantendo na localidade de Guaxe cerca de 200 gaiolas. Nas imediações da área onde o sistema é mantido, também foram registrados casos de proliferação de algas e da diminuição da visibilidade das águas, conforme observaram ambientalistas.



DIVULGAÇÃO

lema: apenas três piscicultores são licenciados

■■ Apenas três empreendimentos estão licenciados e autorizados a desenvolver a piscicultura em tanque-rede nas lagoas de Linhares, informou o lema. Além desses, existem dois processos em fase de licenciamento e dois em processo de renovação de licença. Foi citado ainda o caso de um projeto que não possui licença ambiental e que encontra-se sob avaliação do órgão. Em vistoria realizada no município, o lema não constatou, entretanto, conforme a assessoria, indícios de irregularidades no controle da atividade.

MÁRCIO ADRIANO GUIDOLINI/DIVULGAÇÃO